

GRAMÁTICA, CONTEXTO E INTERAÇÃO: PONDERAÇÕES SOBRE USO E COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA ESCOLA

Fernanda Sousa Rosa^{1*} (AC – eu.fernanda.sousa.fs@gmail.com)*, Dalila Caldeira Ribeiro¹ (AC), Guilherme Ribeiro Cabral¹ (AC) e Anderson Braga do Carmo¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo deste texto é o de apresentar os resultados e as reflexões advindas da realização do projeto de extensão “Centro de Descrição e Análise Linguística”, o qual se estabelece na cidade de Quirinópolis desde março de 2024. Assim, a partir das reflexões sobre gramática e uso da língua portuguesa, explicitaremos nesse texto como se deu a produção de um plano de trabalho docente sobre “colocação pronominal” e a sua aplicação para uma turma de 9º ano de uma escola pública da cidade. Logo, mobilizamos para a fundamentação da nossa proposta e para a análise da sua aplicação, os estudos de Antunes (2007 e 2014), Gasparin (2012), Perini (2006), Possenti (1996) e vários outros estudiosos, os quais foram fundamentais para a concretização da nossa iniciativa. O desafio de se ensinar língua portuguesa em um país que foi colonizado, como o Brasil, mostra-se evidenciado na relação entre a manifestação oral do idioma e a forma como se pronuncia como deve ser a sua escrita, principalmente na escola. Para tanto, notamos que a aplicação do minicurso contribuiu com o desenvolvimento do letramento crítico, gramatical e comunicacional dos estudantes, que passaram a refletir sobre colocação pronominal de forma crítica. Ademais, podemos dizer que a interação dialógica mostrou-se como um princípio fundamental no estabelecimento de um olhar crítico sobre a língua portuguesa, e de apreensão do conteúdo gramatical selecionado, pois nos possibilitou dimensionar que uma abordagem interacionista e contextualizada de ensino, voltada para a realidade local dos estudantes, faz com que estes utilizem os conhecimentos linguísticos adquiridos de forma coerente e nos variados contextos de comunicação.

Palavras-chave: Gramática. Abordagem interacionista. Extensão universitária. Centro de descrição e análise linguística. Pedagogia histórico-crítica.

Introdução

Ao estabelecermos que a extensão universitária constitui-se enquanto um “espaço de criação de ações emancipatórias e humanizadoras no enfrentamento aos problemas emergentes da sociedade contemporânea” (Gonçalves; Quimelli, 2016, p.12), estabelecemos o projeto de extensão “Centro de Descrição e Análise Linguística”, o CEDAL, como um espaço para se refletir sobre a relação entre gramática normativa e os usos sociais da língua, os quais muitas vezes são considerados de forma desconectada nos diversos ambientes em que se incursiona os processos de ensino e aprendizagem, como a escola.

Nesse sentido, o projeto busca formar e instrumentar graduandos do curso de Letras para atuarem como ministrantes/professores de minicursos que promovam o ensino da Língua Portuguesa, a partir de uma abordagem interativa, contextualizada e emancipadora da gramática, no batimento entre a necessidade da prescrição e o

funcionamento efetivo da língua. Dessa forma, acreditamos que estes graduandos, ao atuarem como professores no Ensino Básico e conscientes dos diversos usos e funções a que a língua se presta, terão “condições de desenvolver a competência comunicativa em seus alunos, permitindo-lhes ler e escrever com proficiência em quaisquer situações de interação” (Sousa; Machado, 2014, p.44).

Visto isso, o objetivo desse texto é o de apresentar as reflexões e os resultados da aplicação de um minicurso sobre “colocação pronominal”, para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola estadual da cidade de Quirinópolis, em Goiás. Para tanto, fundamentamos o nosso gesto de leitura em uma perspectiva interacionista de linguagem e de gramática, para a qual se estabelece que toda ação de linguagem é realizada de forma conjunta e contextualizada. Logo, mobilizamos para o nosso estudo os pressupostos de Antunes (2007 e 2014), Perini (2006), Possenti (1996), Neves e Coneglian (2023) e vários outros estudiosos da linguagem.

Considerações Metodológicas

O CEDAL, então, se efetivou a partir de reuniões que ocorreram ao longo do ano letivo de 2024, com o objetivo de oportunizar aos participantes acesso a conteúdos gramaticais e textuais, bem como refletir sobre metodologias e as práticas de ensino destes. Para a realização e o desenvolvimento do projeto, estabelecemos quatro etapas: 1) organização e instrumentação da equipe executora (envolvendo o coordenador do projeto e graduandos do curso de Letras da UEG); 2) produção do material didático a ser utilizado nos minicursos (no formato de planos de trabalho docente); 3) realização dos minicursos (em escolas públicas da cidade de Quirinópolis); e 4) avaliação dos minicursos e da iniciativa.

Considerando-se todo o percurso sinalizado, uma das ações promovidas pelo grupo foi a produção de um minicurso sobre “Colocação Pronominal”, o qual foi aplicado para 30 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II. A seleção deste objeto de conhecimento foi motivada pela percepção de que há um descompasso entre o que a gramática normativa prescreve sobre os usos de pronomes e a forma como estes são utilizados (ou apagados) pelos falantes da língua nos vários contextos sociais de uso da linguagem. Nesta direção, mobilizamos para o processo de

constituição do minicurso, o conceito de gramática contextualizada, tal como estabelece Antunes (2014):

[...] a *gramática*, enquanto elemento constitutivo das línguas, é *sempre contextualizada*, uma vez que nada do que dizemos – oralmente ou por escrito – acontece em abstrato, fora de uma situação concreta de interação. Existe sempre *um contexto*, uma situação social qualquer, onde o que dizemos pode assumir um determinado sentido e cumprir uma determinada *função comunicativa*. (Antunes, 2014, p.39).

Logo, ao nos inscrevermos em uma abordagem contextualizada de gramática, interacionista de linguagem e por meio das reflexões da Pedagogia Histórico-Crítica, o minicurso proposto estruturou-se por meio de um Plano de Trabalho Docente (PTD), conforme estabelece Gasparin (2012). Visto isso, o objeto de conhecimento a ser trabalhado, o uso pronominal, foi tratado no incursu de outras esferas de funcionamento da língua que não apenas a escola, já que a nossa abordagem implica trabalhar “os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano” (*Ibidem*). Logo, o nosso fazer pedagógico “permite compreender os conhecimentos em suas múltiplas faces dentro do todo social” (*Ibidem*) e dada a sua dimensão histórica.

Nessa direção, o desafio de se ensinar língua portuguesa em um país colonizado, como o Brasil, mostra-se evidenciado na relação entre a manifestação oral do idioma e a forma como se estabelece como deve ser a sua escrita, principalmente na escola. Tal descompasso apresenta silenciamentos simbólicos e uma série de estigmas e valores sobre os usos linguísticos, os quais colocam as regras e os saberes de uma gramática estabelecida no século XVI como o único valorizado, o que muitas vezes causa frustração e estigmas em relação à aprendizagem do idioma.

Ao considerarmos estas condições para a produção do nosso PTD, como prática social inicial, constituímos uma dinâmica para verificarmos o que os estudantes já sabiam sobre o uso de pronomes. Em seguida, passamos às etapas de problematização e instrumentação, nas quais apresentamos alguns tipos de pronomes e algumas regras de funcionamento e colocação pronominal, com destaque para os usos da ênclise, da próclise e da mesóclise. Ao final, para aferirmos a participação dos estudantes e refletirmos sobre a catarse da aula, aplicamos uma

atividade sobre o objeto de conhecimento em pauta, aplicado a exercícios de leitura e análise linguística. São as percepções e reflexões advindas da realização dessas etapas que explicitaremos na próxima seção desse estudo.

Resultados e Discussão

A aplicação do minicurso sobre colocação pronominal aconteceu em uma escola pública e estadual do município de Quirinópolis. Trata-se da instituição com o maior número de discentes da cidade. A turma de 9ºano demonstrou-se bastante solícita para o aprendizado e com a recepção dos professores. Então, considerando a grande quantidade de alunos dentro da sala de aula, notamos um excelente comportamento e interesse pelo assunto.

Os professores utilizaram uma perspectiva interacionista para estabelecerem conexão com os alunos durante a aula, mobilizando os conhecimentos gramaticais e linguísticos de modo contextualizado para que os alunos pudessem acompanhar os conceitos e os tópicos da aula.

Durante a explicação do conteúdo algumas dúvidas foram surgindo e foi perceptível o interesse dos discente pelas novas descobertas e informações no âmbito linguístico. Em sequência, com a realização das atividades, foi possível compreender a importância do ensino de gramática contextualizada, e identificar as potencialidades e as dificuldades dos estudantes em relação ao conteúdo.

Em relação aos pontos fortes da turma, de modo geral, eles demonstram bagagem de conhecimento sobre pronomes, relatando que já estudaram o conteúdo anteriormente, sendo bastante participativos na explicação e na realização da atividade.

Sobre a temática do minicurso, ao explanarmos sobre os conceitos de próclise, ênclise e mesóclise, os discentes relataram desconhecimento do tema. Além disso, observamos a dificuldade de transformar em escrita o que foi enunciado oralmente, e de interpretar e assimilar as questões apresentadas em relação à aula. Entretanto, essa dificuldade já era esperada, e entendemos que ela pode ser trabalhada com mais atividades nessa perspectiva, incentivando as práticas de escrita e as reflexões quanto ao uso da linguagem.

Para a realização PTD aplicado, apreendemos que as práticas sociais de constituição dos sujeitos tornam-se essenciais para que o trabalho com leitura e análise linguística oportunize uma aprendizagem efetiva dos usos linguísticos (Gallo, 1992). Nesse contexto, a abordagem interacionista e o compromisso com a educação de qualidade, tal como estabelece Gallo (1992), foram essenciais para a concretização dos objetivos da nossa inserção na escola.

Ademais, a utilização de metodologias ativas, que colocam os alunos no centro do processo de aprendizagem, promoveu a autonomia e o pensamento crítico. Por meio de discussões, atividades práticas e reflexão, os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos e desenvolver habilidades importantes para sua formação acadêmica e pessoal.

A participação dos alunos foi crucial para o sucesso do projeto. Eles mostraram-se engajados e interessados, contribuindo com perguntas e reflexões que enriqueceram as discussões. A interação entre alunos e professores foi dinâmica e produtiva, criando um ambiente dialógico, de aprendizado colaborativo e significativo.

Por fim, a implementação do minicurso de colocação pronominal foi de extrema relevância para todos os envolvidos, tanto para os alunos do ensino fundamental quanto para os universitários em formação docente. Para os estudantes do Ensino Básico, o minicurso auxiliou no aperfeiçoamento das habilidades gramaticais, essenciais para a comunicação escrita e oral, proporcionando uma base sólida que se reflete no desempenho acadêmico.

No contexto dos estudantes universitários, professores em formação, a experiência de ministrar o minicurso foi de grande valor, pois permitiu a aplicação de teorias pedagógicas na prática, aprimorando habilidades de planejamento e execução de aulas, além do desenvolvimento de estratégias didáticas eficazes. O contato direto com alunos de perfis variados também contribuiu com a compreensão das necessidades e dos desafios da Educação Básica, preparando-nos para uma futura carreira na docência.

Como instrumento de análise, ao final da aplicação do minicurso foi solicitado aos alunos uma avaliação geral do minicurso que participaram. Os estudantes, então, anexaram contribuições importantes, as quais nos auxiliaram na avaliação da iniciativa. De modo geral, os estudantes emitiram comentários positivos, com ênfase

apenas para um aluno que disse não ter gostado do minicurso, pois não era “fan” de português. Dessa forma, considerando o exposto, buscaremos ajustar a nossa prática pedagógica e desenvolver estratégias que melhorem o ensino da gramática, fazendo dessa prática uma ação necessária para a formação dos estudantes e a melhoria da qualidade educacional.

Considerações Finais

Ao final desse percurso, entendemos que a “gramática é parte da atividade discursiva, o que faz dela condição necessária a qualquer atividade verbal” (Antunes, 2014, p.32). Contudo, mesmo sendo necessária, ela não se mostra suficiente para o desempenho linguístico dos falantes. Afirmamos esse ponto, pois entendemos que o primeiro e um dos principais desafios da escola é o de ensinar a ler e a escrever, e verificamos em nossa atuação na escola, ministrando o minicurso sobre colocação pronominal, que esta é uma dificuldade ainda presente no âmbito escolar.

Dessa forma, constituímos uma abordagem calcada nos usos reais que são feitos da língua, para os quais o texto é o objeto central do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, ao trabalharmos com a gramática contextualizada: podemos chegar aos sentidos globais de um texto, interpretando-o; ampliamos as nossas capacidades de interagir, independentemente das modalidades de uso da língua; e avaliamos os usos atuais da língua portuguesa (Antunes, 2014, p.110).

Em resumo, notamos que a aplicação do minicurso para os estudantes do 9º ano contribuiu com o desenvolvimento do letramento crítico, gramatical e comunicacional destes estudantes, que passaram a refletir sobre colocação pronominal de forma efetiva, como mostra a avaliação do minicurso feita por eles. Da mesma forma, ao desenvolver estratégias de ensino da gramática de forma contextualizada, o CEDAL tem contribuído com o desenvolvimento do pensamento crítico e de forma dialógica e humanizadora sobre a aprendizagem de língua portuguesa em Quirinópolis.

Por outro lado, em relação à formação dos graduandos, o projeto também oportuniza uma vivência prática e a imersão no contexto educacional, fornecendo aos futuros professores as ferramentas didático-pedagógicas e avaliativas necessárias

para planejar, desenvolver e executar aulas dinâmicas e eficazes entrelaçadas à conscientização e ao ensino, bem como o aprofundamento de conhecimentos e saberes da docência e da área de língua portuguesa.

Agradecimentos

Expressamos nossos agradecimentos a todos os envolvidos no desenvolvimento do projeto e em especial ao nosso professor orientador, Anderson Braga do Carmo, por toda a contribuição com o nosso desenvolvimento acadêmico-profissional.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando 'o pó das ideias simples'. São Paulo: Parábola, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

GALLO, Solange. **Discurso da escrita e ensino**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (Orgs.). **Princípios da extensão universitária**. Curitiba: CRV, 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura; CONEGLIAN, André V. Lopes. **Laboratório de ensino de gramática**. São Paulo: Contexto, 2023.

PERINI, Mario Alberto. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SOUSA, Rosineide Magalhães de; MACHADO, Veruska Ribeiro. Coesão referencial: aspectos morfosintáticos e semânticos. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. (Orgs.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014, p.19-44.